/ ARTIGOS

Logística do RS desafia a competitividade

Daniel Fleischer

Em um cenário de crescente pressão por custos e confiabilidade, a infraestrutura logística passa a ocupar posição ainda mais estratégica diante da concorrência global cada vez mais acirrada. No RS, onde a indústria tem forte peso na economia e depende de uma complexa rede de transporte para movimentar insumos e cargas, as condições dos modais são um ponto de atenção que desafia nossa capacidade de produzir e abastecer mercados.

A operação no Polo Petroquímico de Triunfo evidencia essa situação. Desde as enchentes de 2024, o terminal ferroviário projetado e construído pela Braskem para recebimento do etanol de cana-de-açúcar está desativado em função do abandono da malha ferroviária. O transporte agora é por rodovia, com impacto em 12 mil caminhões a mais por ano nas rodovias e aumento do custo logístico.

A maior utilização do modal rodoviário aumenta a importância das condições das estradas. É o caso da recuperação da ERS-124, entre a BR-386 e o anel viário do Polo, estratégica para o escoamento de insumos e cargas sensíveis. São pelo menos 10 mil veículos/dia, incluindo os deslocamentos de quase 6.300 trabalhadores das empresas do Polo em uma via com mais de 45 anos, que precisa de sinalização e reparos.

Nas hidrovias, a preocupação é histórica. Celebramos a dragagem e a sinalização noturna do trecho entre Porto Alegre e Rio Grande, mas permanece a necessidade de um plano de longo prazo. Episódios de recorrência na manutenção do sistema de içamento da Ponte do Guaíba evidenciaram a vulnerabilidade de um dos principais corredores logísticos do Estado. Urge uma solução definitiva considerando a nova ponte e as demandas rodoviárias e hidroviárias.

Combinados, esses exemplos retratam um desafio constante do setor produtivo gaúcho: a urgência de uma infraestrutura capaz de oferecer previsibilidade, segurança e alternativas para a movimentação de cargas. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) identificou 256 projetos prioritários no Estado, os quais demandam R$ 125 bilhões em investimento em todos os modos de transporte de cargas.

A maior utilização do modal rodoviário aumenta a importância das condições das estradas

A competitividade industrial também depende da capacidade de fazer matérias-primas chegarem no tempo certo, produtos alcançarem seus destinos com segurança e empresas contarem com alternativas quando uma rota fica indisponível. Nesse contexto, logística e indústria são partes de uma mesma equação.

Gerente de Relações Institucionais da Braskem no RS